ISSN: 2358-8829

# DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA PAISAGEM, CONSERVAÇÃO E TURISMO DE NATUREZA NO PICO DO JABRE, PARAÍBA

José Lucas dos Santos Oliveira [1]
Claudine Gonçalves de Oliveira [2]
Alex Bruno da Silva Farias [3]

## RESUMO

O turismo de natureza tem se consolidado como uma alternativa para a valorização de ambientes naturais, promovendo a contemplação da paisagem e a aproximação com a biodiversidade. Contudo, o aumento da visitação exige planejamento e gestão que conciliem o uso turístico com a conservação. O presente trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico ambiental preliminar do Pico do Jabre, ponto culminante da Paraíba, buscando caracterizar sua paisagem, infraestrutura, o turismo de aventura e os aspectos relacionados à conservação. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em observação direta durante visita técnica realizada no segundo semestre de 2025, com registros fotográficos e anotações em caderneta de campo. A subida ao topo do Pico do Jabre foi realizada por duas vias: a estrada de calçamento principal e a Trilha Pai Dantas. Os resultados evidenciaram que o local possui infraestrutura básica, como guarita, estacionamento e mirantes, além de sinalizações sobre a proibição de pichações e descarte inadequado de resíduos. A prática do voo livre é um atrativo consolidado, colocando o município de Maturéia em destaque no cenário do turismo de aventura. Entretanto, foram identificados desafios significativos: a Trilha Pai Dantas carece de sinalização adequada ao longo do percurso, tornando-se não autoguiada e exigindo condicionamento físico e conhecimento local. Além disso, observou-se a presença de processos erosivos no solo e danos à vegetação. No topo, a instalação de antenas e construções gera um contraste visual com a paisagem natural. Conclui-se que o Pico do Jabre apresenta elevado potencial para o turismo de natureza, mas requer ações efetivas de planejamento, infraestrutura e Educação Ambiental. O estudo contribui para a compreensão das condições ambientais locais, fornecendo subsídios para a gestão integrada das Unidades de Conservação na área e para o fortalecimento do turismo sustentável na região.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental, Gestão Ambiental, Impactos ambientais, Unidade de Conservação, Voo livre.

[1] Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA – UFPB. Docente do Colegiado de Ecologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, lucasoliveira.ufcg@gmail.com;
[2] Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente do Colegiado de Ecologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, claudine.oliveira@univasf.edu.br;
[3] Mestre em Ciências Ambientais, PPCIAM – UFAPE. Faculdade SESI de Educação – FASESP, silva.ab2@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem enfrentado diferentes problemas ambientais advindos, em grande parte, de ações antrópicas que não respeitam os limites do meio ambiente. Sendo assim, a problemática ambiental caracteriza-se pela complexidade, uma vez que envolve múltiplos elementos que se conectam entre si. Diante disso, atualmente se faz necessário que exista a formulação de soluções capazes de abarcar uma perspectiva ampla e integradora (Guerra *et al*., 2024).

Dentre esse rol de ações, destaca-se o planejamento e a gestão ambiental. Contudo, para que esses instrumentos sejam realmente eficazes, é indispensável entender a estrutura natural da paisagem em análise, vinculando-a às dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas que caracterizam o território (Guerra *et al*., 2024), especialmente em Unidades de Conservação, onde os conflitos são mais presentes e, consequentemente, os desafios de gestão também.

De acordo com Alves e Medeiros (2024), a gestão de Unidades de Conservação frequentemente enfrenta conflitos com as populações do entorno e, tais tensões surgem, principalmente, porque a implementação e a continuidade dessas áreas ocorre sem o envolvimento real da sociedade.

Dessa forma, a implementação do turismo nessas áreas acaba sendo de extrema importância, especialmente para que exista o envolvimento da comunidade no entorno e o fortalecimento das ações de conservação, com geração de renda e subsistência para as comunidades locais. Ressalta-se a importância das mais variadas formas de implementação do turismo, incluindo a modalidade do turismo de natureza.

Conforme Márquez *et al.*, (2026), embora a pesquisa em turismo de natureza tenha evoluído, o país ainda carece de estudos que compreendam as lacunas de conhecimento existentes, especialmente aqueles que analisem de forma integrada como fatores ecológicos, geográficos e socioeconômicos influenciam a visitação em áreas protegidas

No caso do Pico do Jabre, área de relevante valor ecológico e paisagístico na Paraíba, a compreensão das dinâmicas territoriais, dos elementos da paisagem e das potencialidades do turismo de natureza é essencial para alinhar a proteção ambiental aos anseios da população do entorno.

Este trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico ambiental preliminar da paisagem, conservação e do turismo de natureza realizado no Pico do Jabre, Paraíba.

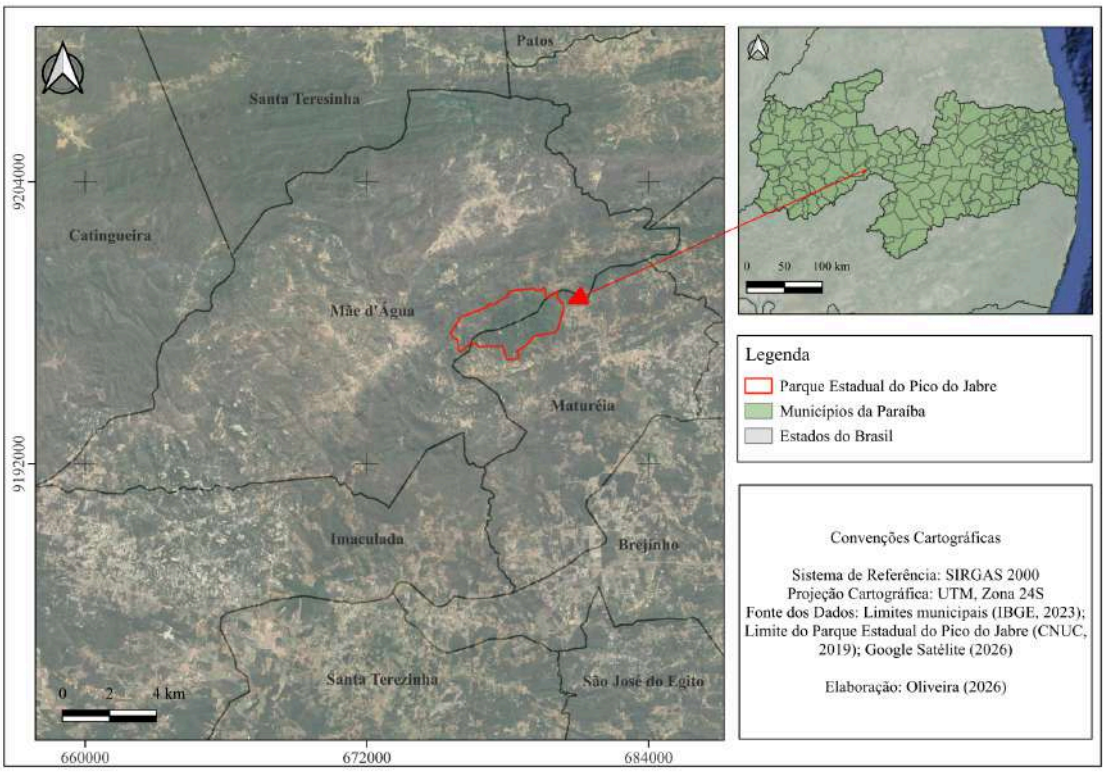
ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA

O Pico do Jabre é considerado o ponto mais elevado do Estado da Paraíba, com uma altitude de 1.197 metros (Gomes *et al*., 2021) e está localizado no município de Maturéia.

Conforme dados disponibilizados pelo Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), o Pico do Jabre está inserido dentro do Parque Estadual Pico do Jabre (Figura 1), criado em 19 de outubro de 1992, como UC de proteção integral, sendo o órgão gestor da UC a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade da Paraíba. O Parque Estadual compreendia inicialmente uma área de 500 ha, sendo ampliada em 29 de maio de 2002 para 851,76 ha (Brasil, 2012). O Parque Estadual compreende parte dos municípios de Maturéia e Mãe D'água.

Fig. 1: Mapa de localização do Parque Estadual do Pico do Jabre, Paraíba.




Fonte: Oliveira (2026).

Em maior abrangência, o Pico do Jabre também está inserido dentro do Parque Nacional Serra do Teixeira, criado em 05 de junho de 2023, com uma área total de 61.095,43 ha que abrange os municípios paraibanos de Água Branca, Cacimba de Areia, Catingueira, Imaculada, Juru, Mãe D'água, Maturéia, Olho D'água, Santana dos

Garrotes, Santa Teresinha, São José do Bonfim e Teixeira (Brasil, 2025). A gestão da UC é realizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). A área compreendida pelo Parque também é importante por conter diversos cursos de água importantes, bem como espécies endêmicas do bioma Caatinga (Brasil, 2025).

Para a coleta de dados deste estudo, foi realizada uma visita de campo ao Pico do Jabre no segundo semestre de 2025, no município de Maturéia. O percurso de ascensão até o ponto culminante foi efetuado por duas vias distintas: a trilha Pai Dantas e a estrada de calçamento existente no local, permitindo uma observação abrangente da área. Durante a atividade de diagnóstico ambiental, foram realizados registros fotográficos, anotações em caderneta de campo e a marcação das coordenadas geográficas de pontos de interesse. Por fim, as informações coletadas foram sistematizadas e analisadas de forma a subsidiar a discussão apresentada neste manuscrito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os resultados deste trabalho, o acesso ao topo do Pico do Jabre pode ser realizado de formas distintas. Contudo, ao chegar na estrada principal que dá acesso ao ponto mais elevado do Parque Estadual do Pico do Jabre, foi possível observar uma placa de sinalização, destacando a área do Pico do Jabre, sua altitude máxima, e que a pichação do local é considerada crime (Figura 2).

Neste local, existe uma guarita, e uma área aberta onde comumente é realizado o estacionamento de veículos. Ainda nesse local, existe um mirante que é também frequentemente utilizado para fotografias pelos visitantes. Outras placas de orientação sobre o descarte adequado do lixo também podem ser encontradas durante o percurso realizado por essa estrada principal (Figura 2).

ISSN: 2358-8829

Fig. 2: Placas de sinalização encontradas na entrada principal e durante o percurso que dá acesso ao ponto mais elevado do Pico do Jabre, Maturéia, Paraíba.




Fotos: Os autores (2025).

A estrada principal, pavimentada com calçamento, é frequentemente utilizada para o acesso ao local, seja a pé, de moto ou por carros de passeio. Ao longo desse percurso, alguns trechos apresentam inclinações acentuadas, o que torna a subida a pé mais desafiadora (Figura 3).

Fig. 3. Estrada principal que dá acesso ao ponto mais elevado do Parque Estadual do Pico do Jabre, Paraíba.



Foto: Os autores (2025).

Outros acessos alternativos ao topo do Pico do Jabre também podem ser realizados por meio de trilhas, uma delas é a Trilha do Pai Dantas, que durante o seu percurso apresenta paisagens muito belas e uma vista do Parque Estadual diferente daquela observada por meio da estrada principal. A trilha também possui trechos íngremes que exigem condicionamento físico, e possui sinalizações apenas no seu percurso inicial e final (Figura 4).

Fig. 4. Trilha Pai Dantas, Pico do Jabre, Paraíba.




Foto: Os autores (2025).

Em relação a trilha do Pai Dantas, é importante destacar que durante o percurso não foram encontrados resíduos descartados e/ou outros aspectos significativos que demonstraram degradação do local, contudo, não é uma trilha autoguiada e não há placas de sinalização durante o percurso, necessitando de um guia com conhecimento da área para que o trajeto possa ser realizado com segurança. Dessa forma, ações de Educação Ambiental desenvolvidas dentro do Parque podem contribuir para a conservação do local, uma vez que alguns pontos da trilha foram identificados erosão do solo e danos em troncos de árvores na vegetação da borda da trilha.

O estudo de Almeida-Filho *et al.* (2020), ao investigar a percepção de graduandos e graduados do curso de Ciências Biológicas, sobre o potencial de trilhas como prática de Educação Ambiental em Fortaleza, Ceará, constatou que 96,0% dos participantes acreditam que as trilhas, quando incluídas em uma UC podem contribuir

para a Educação Ambiental, além de refletir na conservação ambiental (82,0%) e no turismo sustentável (82,0%).

Soares; Lima e Spinola (2024) complementam que a vegetação acaba sendo bastante afetada nas atividades turísticas que envolvem a realização de trilhas, visto que os visitantes podem acabar exercendo diversas ações diretas que impactam diretamente na dinâmica desses organismos, como por exemplo, a coleta de indivíduos, demonstrando a importância do delineamento e planejamento da trilha, bem como do seu monitoramento contínuo.

O Pico do Jabre possui mirantes com belas paisagens e uma vista panorâmica que possibilita visualizar toda a região no entorno, incluindo a visualização de diferentes municípios da Paraíba. Essa paisagem contribui para que o local seja constantemente visitado por pessoas da comunidade e municípios vizinhos, bem como turistas vindos das mais diversas regiões (Figura 5).

Fig. 5: Vista panorâmica observada no Pico do Jabre, Paraíba.



Fotos: Os autores (2025).

Na área do topo do Pico do Jabre a presença de antenas e construções em alguns pontos gera significativo contraste com o restante da paisagem natural e com a vista panorâmica encontrada no local (Figura 6).

ISSN: 2358-8829

Fig. 6: Antenas e construções observadas no Pico do Jabre, Paraíba.



Foto: Os autores (2025).

Ainda na área que compreende a parte mais elevada do Pico do Jabre, foi possível identificar uma placa de orientação para os principais pontos de visualização, incluindo a rampa de voo livre, utilizada para a realização de turismo de natureza no Pico do Jabre (Figura 7). Entretanto, não existem placas de sinalização que possibilitem o visitante identificar os caminhos e acessos para os respectivos mirantes, de forma que a ida a esses espaços acaba sendo pela própria curiosidade do visitante em andar pelo local.

Fig. 7: Identificação de mirantes e rampo do voo livre, Pico do Jabre, Paraíba.




Foto: Os autores (2025).

ISSN: 2358-8829

Cabe ressaltar que Maturéia, município onde se localiza o Pico do Jabre, é considerada a capital paraibana do voo livre, especialmente pela realização de eventos que ocorrem no próprio local. Tal aspecto é relevante, pois coloca o Pico do Jabre em posição de destaque na Paraíba e em regiões vizinhas no que diz respeito ao turismo de natureza.

Os dados dessa pesquisa também possibilitaram compreender que toda a área que abrange o Pico do Jabre é bastante visitada, seja para a prática do voo livre, para a realização de trilhas, passeios, pesquisas científicas ou a contemplação do local, destacando a importância dessa região. Em virtude dessa frequência e procura por visitações, na área do Pico do Jabre existem várias possibilidades de hospedagens e roteiros para visitantes.

Ressalta-se, ainda, que o potencial de turismo de natureza do Pico do Jabre deve estar alinhado à gestão ambiental e às normas de uso estabelecidas pelas legislações que regem as Unidades de Conservação, de modo a assegurar a conservação da biodiversidade local. Nesse contexto, os elementos da paisagem configuram-se como potenciais geradores de serviços ecossistêmicos, os quais, por sua vez, atuam como atrativos para os turistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste diagnóstico ambiental preliminar permitiu observar que o Pico do Jabre, como ponto culminante da Paraíba apresenta um elevado potencial para o turismo de natureza, especialmente no que tange à contemplação da paisagem, ao ecoturismo e ao turismo de aventura.

Contudo, o estudo também revelou falta de sinalização adequada ao longo da Trilha Pai Dantas e a ausência de orientações claras para o acesso aos mirantes, o que pode comprometer a experiência do visitante e a segurança das atividades.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o caráter preliminar e qualitativo da pesquisa, baseada em uma única visita de campo e em observações diretas, o que não permite uma análise temporal dos impactos ou a quantificação do fluxo de visitantes. Além disso, a análise restringiu-se aos aspectos visíveis da paisagem, não contemplando, por exemplo, análises mais complexas das dinâmicas da paisagem e um monitoramento mais detalhado das atividades e modalidades de turismo desenvolvidas no local.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam incentivar novas pesquisas, de caráter interdisciplinar, que aprofundem a compreensão das dinâmicas socioambientais e contribuam para a conservação e o uso sustentável desse importante patrimônio natural.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, M. A.; SOUZA, J. C.; RODRIGUES, G. S. R.; MENDES, R. M. S.; PANTOJA, L. D. M. Potencial de trilhas como prática de Educação Ambiental em Unidade de Conservação dentro de um campus universitário no município de Fortaleza - CE. **Scientia Plena**, v. 16, n. 9, p. 1-17, 2020.

ALVES, J. B.; MEDEIROS, J. C. G. A relação dos moradores do entorno do Parque Estadual do Pico do Jabre - PB com a Unidade de Conservação. **Geografia (Londrina)**, v. 33, n. 2, p. 167-187, 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC): **Parque Estadual do Pico do Jabre**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2012. Disponível em: https://cnuc.mma.gov.br/pesquisar. Acesso em: 14 out. 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC): **Parque Nacional Serra do Teixeira**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2025. Disponível em: https://cnuc.mma.gov.br/pesquisar. Acesso em: 14 out. 2026.

GOMES, A. S.; MARQUES, A. L.; VIEIRA, C. S.; MOURA, D. C.; RODRIGUES, E. M.; SOUSA, G. F.; COSTA, C. R. G. Genesis and phytodiversity in the enclave Pico do Jabre in the brazilian semiarid. **Holos Environment**, v. 21, n. 2, p. 173-184, 2021.

GUERRA, F. S.; BEZERRA, C. E.; VIDAL, M. R.; SILVA, E. V. Geoecologia das paisagens: fundamentos, aplicações e perspectivas. **Revista Territorium Terram**, v. 07, n. 13, p. 587-599, 2024.

MÁRQUEZ, L. A. M.; VIEIRA, M. C.; MACHADO, K. B.; SOARES, P. T.; SILVA, S. P. da; NABOUT, J. C. Protected area age, visitation-service concessions, species richness, and accessibility drive visitation in Brazilian protected areas. **Biological Conservation**, v. 316, p. 111780, 2026.

SOARES, A. G. L.; LIMA, B. L.; SPINOLA, C. A. Avaliação dos impactos ambientais do turismo na trilha da Cachoeira do Buracão, Chapada Diamantina, Bahia/Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 26, p. 1-18, 2024.